

Codesp vai priorizar a dragagem de trechos assoreados

Compromisso foi assumido para evitar redução do calado

FERNANDA BALBINO

14/08/2015 - 14:43 - Atualizado em 14/08/2015 - 14:43

A draga *Lelystad*, da Van Oord Operações Marítimas, iniciará, nos próximos dias, a correção de pontos de assoreamento no canal do Porto de Santos. São locais onde sedimentos, como areia e lama, acabam depositados, tornando o estuário mais raso. A medida é necessária para evitar a redução do calado operacional (a metragem vertical da parte submersa da embarcação) no complexo.

Em paralelo, será executado um levantamento das profundidades (a batimetria) de todos berços e acessos aos pontos de atracação do cais santista, o que será analisado nas próximas semanas.

As obras e os estudos são uma determinação da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP). A decisão foi tomada na quinta-feira (13), após uma reunião entre a Autoridade Marítima, a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, a estatal que administra o cais santista) e a Praticagem de São Paulo.

O encontro foi marcado após os práticos relatarem que navios tocaram o fundo do estuário entre 7 de julho e 1º de agosto. Foram três as ocorrências. A primeira aconteceu nas proximidades do berço da BTP, na Alemaoa, no Trecho 4 do canal de navegação.

A segunda ocorreu perto do ponto de atracação do Armazém 19, na região de Outeirinhos, onde estão os armazéns açucareiros, no Trecho 3 do canal. Já o terceiro ponto relatado pela Praticagem fica nas proximidades do berço do Armazém 38, no Corredor de Exportação, na Pontada Praia, no Trecho 2 do estuário.

Atualmente, o canal tem quase 15 metros de profundidade em boa parte de sua extensão. Com isso, os navios que trafegam no Porto devem atender a duas restrições. Da entrada da Barra até a Alemaoa, embarcações com até 13,2 metros de calado podem trafegar. Das proximidades da Brasil Terminal Portuário (BTP) em diante, a restrição é de 11,2 metros.

Mas, segundo o capitão-de-mar-e-guerra Ricardo Gomes, comandante da CPSP, as batimetrias dos quatro trechos do canal apontaram pequenos pontos de assoreamento com 14,1 metros de profundidade. Eles estão principalmente no Trecho 2, entre o Entreposto de Pesca e a Torre Grande.

Na curva próxima ao Armazém 12, no Trecho 3, foram encontrados pontos com profundidade reduzida, variando entre 14,4 e 14,5 metros. Com essa medida, como há a necessidade de o navio ter uma distância de segurança do fundo do canal, o calado poderia ser reduzido para 13 metros.

Tal medida só foi evitada pois a diretoria da Codesp prometeu que esses locais assoreados seriam dragados prioritariamente.

“A Lelystad vai direcionar esforços principalmente no Trecho 2 até o dia 30 de setembro. Ela precisa alcançar, no mínimo, 14,7 metros para recuperar a profundidade”, explicou o capitão dos portos. Após essa data, será realizada uma nova reunião para avaliar as condições do canal de navegação do cais santista.

Procurada, a Codesp informou que a draga Lelystad irá atuar nos pontos assoreados nos próximos dias.



O limite do calado Canal de Navegação do Porto de Santos